

ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA IMPORTÂNCIA NOS CUIDADOS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

PHARMACEUTICAL CARE AND ITS IMPORTANCE IN THE CARE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Julianny Soares Ferreira¹
Roberval Nivaldo da Silva Júnior²
Danilo Cândido de Araújo Batista³

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações neurológicas que afetam a comunicação verbal e não verbal, as interações sociais e os comportamentos, como ações repetitivas e focadas. O aumento dos casos, especialmente pediátricos, tem impulsionado pesquisas e a importância do suporte social e profissional. A detecção precoce e intervenções imediatas são cruciais para melhores resultados. O farmacêutico desempenha um papel essencial, fornecendo orientação sobre medicamentos e apoio contínuo aos cuidadores. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre a importância da atenção farmacêutica nos cuidados de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura, realizado através de buscas em bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO); National Library of Medicine's (Pubmed-Medline) e Google Scholar (Google Acadêmico), utilizando critérios de inclusão e exclusão na seleção de artigos. **Resultados:** O estudo mostra uma baixa taxa de acompanhamento farmacêutico especializado, com apenas 13% dos pacientes recebendo esse serviço. A falta de acompanhamento pode impactar a eficácia do tratamento, uma vez que a farmacoterapia em crianças com TEA deve ser cuidadosamente administrada e monitorada devido aos desafios únicos, como sensibilidades sensoriais e dificuldades de comunicação. **Conclusão:** O farmacêutico desempenha um papel vital na equipe de saúde, gerenciando a farmacoterapia e orientando cuidadores. No entanto, há uma lacuna significativa no acompanhamento farmacêutico, afetando a eficácia do tratamento. A inclusão de serviços farmacêuticos especializados é essencial para otimizar a adesão ao tratamento e oferecer suporte contínuo.

Palavras -chave: Atenção farmacêutica. Autismo. TEA em crianças.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by neurological changes that affect verbal and non-verbal communication, social interactions and behaviors, such as repetitive and focused actions. The increase in cases, especially pediatric ones, has boosted research and the importance of social and professional support. Early detection and immediate interventions are crucial for better outcomes. The pharmacist plays an essential role, providing medication guidance and ongoing support to caregivers. **Objective:** Review recent literature on the importance of pharmaceutical care in the care of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methodology:** This study is a literature review, carried out through searches in databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO); National Library of Medicine's (Pubmed-Medline) and Google Scholar (Google Scholar), using inclusion and exclusion criteria in the selection of articles. **Results:** The study shows a low rate of specialized pharmaceutical monitoring, with only 13% of patients receiving this service. Lack of follow-up may impact treatment effectiveness, as pharmacotherapy in children with ASD must be carefully administered and monitored due to unique challenges such as sensory sensitivities and communication difficulties. **Conclusion:** The pharmacist plays a vital role in the healthcare team, managing pharmacotherapy and guiding caregivers. However, there is a significant gap in pharmaceutical monitoring, affecting the effectiveness of treatment. The inclusion of specialized pharmaceutical services is essential to optimize treatment adherence and provide ongoing support.

Keywords: Pharmaceutical attention. Autism. ASD in children.

¹ Acadêmica em Farmácia - UNIFAVIP WYDEN.

² Acadêmico em Farmácia - UNIFAVIP WYDEN.

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno caracterizado por mudanças na função neurológica que afetam a comunicação verbal e não verbal, nas interações e nos comportamentos sociais, como ações repetitivas, ênfase em um objeto específico e estreitamento da atenção. É possível identificar graus leves de independência completa com leve dificuldade de adaptação, até a dependência total nas atividades diárias ao longo da vida. (BRASIL, 2022).

O TEA é uma condição neurobiológica cuja origem permanece desconhecida, mas é considerado multifatorial, influenciado por genética, ambiente, fatores imunológicos e neurológicos. Cuidar de indivíduos com autismo pode causar sobrecarga emocional na família, afetando a qualidade de vida. O aumento nos casos, especialmente na pediatria, tem impulsionado o crescimento de pesquisas sobre o TEA. (LIMA, 2021; CANUT et al., 2014).

O suporte social, assistência entre pares e a manutenção da esperança são estratégias eficazes para aliviar o sofrimento das famílias lidando com o transtorno. Essas abordagens ajudam a atender às necessidades das crianças com autismo, oferecendo apoio emocional, compartilhando informações e promovendo o bem-estar familiar. Elas também fortalecem a dinâmica familiar, reduzem a ansiedade e o estresse e proporcionam uma perspectiva otimista para o futuro no enfrentamento dessa condição, especialmente em tempos de crise. (BONFIM, et al., 2023).

O diagnóstico do transtorno deve ser realizado o mais precocemente possível devido à manifestação precoce dos seus sinais. Nesse sentido, é responsabilidade dos pais, profissionais de saúde e cuidadores avaliar atentamente as respostas da criança, especialmente suas interações com outras pessoas. A detecção precoce desse transtorno é uma atribuição do Estado, uma vez que a promoção e proteção da saúde, a prevenção de complicações, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde são pilares essenciais da atenção básica em saúde. (LIMA, 2021)

De acordo com o Ministério da Saúde, em seu documento publicado em 2014, com o título de “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)”, o reconhecimento dos primeiros sinais de um problema permite a implementação imediata de intervenções criticamente importantes, pois quanto mais cedo

forem implementadas, mais consideráveis serão os resultados positivos da resposta ao tratamento. (BRASIL, 2014).

Diante a importância de reconhecer os primeiros sinais de autismo para aplicar imediatamente intervenções essenciais, torna-se necessário destacar o papel do farmacêutico na rede de assistência à saúde. O Farmacêutico da Atenção Básica é um profissional cuja integração com a rede de assistência à saúde é fundamental, desempenhando um papel essencial na configuração dos serviços farmacêuticos nesse contexto. (CONASEMS, 2021).

O papel do farmacêutico no tratamento do autismo é de suma importância (NICOLETTI, HONDA, 2021). Visto que é o profissional que mantém um contato direto com o paciente ou seu cuidador, além de sua expertise técnico-científica e seu domínio nas áreas biológicas e exatas, o farmacêutico é o mais habilitado para fornecer orientações aos pacientes sobre possíveis interações medicamentosas, efeitos adversos, dosagem adequada e posologia, visando a obtenção de resultados que promovam a melhoria da qualidade de vida e o uso responsável da farmacoterapia. (CARVALHO, 2021).

Para o tratamento do TEA os psicofármacos mais usados frequentemente são a Risperidona e o Aripiprazol, pois possuem aprovação da *Food and Drug Administration* (FDA) dos Estados Unidos. Porém, podem acarretar efeitos adversos sérios, como ganho de peso e síndrome metabólica. Por isso, a prescrição de psicofármacos para crianças com TEA deve ser feita com cautela por especialistas, priorizando alternativas terapêuticas que reduzam a necessidade desses medicamentos, a menos que haja uma justificativa clínica forte. (LOPES, 2019)

Sendo assim, é possível observar o cenário abrangente do TEA, e evidenciar sua complexidade e variabilidade. Esta revisão aprofundará questões relacionadas ao autismo, examinando os desafios e estratégias no cuidado de indivíduos com essa condição, o impacto do uso de medicamentos psicotrópicos e o papel fundamental do farmacêutico na equipe de assistência multidisciplinar à saúde.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão da literatura, que tem como objetivo reunir estudos e resultados de pesquisas científicas atuais, a fim de sintetizar e analisar a importância do farmacêutico no tratamento em crianças com transtorno do espectro autista.

A coleta de dados será realizada através do levantamento de artigos nas plataformas SCIELO, PubMed e Google Acadêmico. Os termos utilizados serão definidos a partir de consultas com os descritores DeCS/Mesh: autismo e tratamento; autismo e atenção farmacêutica.

Como critério de inclusão serão aceitos artigos científicos originais, publicados de 2014 a 2023, no idioma português, desde que apresentem texto completo e sejam diretamente pertinentes às questões e ao objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão abrangem artigos com acesso restrito nas plataformas de pesquisa, artigos duplicados e artigos com mais de uma década de publicação.

A avaliação dos estudos seguiu um processo dividido em duas etapas. Primeiramente, foi realizada uma busca nas bases de dados para identificar os estudos publicados dentro do período de interesse que abordem, de alguma forma em seus títulos e/ou resumos, o tema do autismo e a relevância da assistência farmacêutica. Na segunda etapa, os estudos identificados passaram por uma análise completa, com o objetivo de determinar quais deles atenderam a todos os critérios estabelecidos e contribuem para a pesquisa em questão.

Esta revisão de literatura assegura a observância dos aspectos éticos ao garantir a atribuição apropriada da autoria dos artigos pesquisados. Para as citações e referências dos autores, adotaremos as diretrizes estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas foram feitas entre os meses de fevereiro a maio, e foram encontrados um total de 293 artigos. Seguindo os critérios citados, restou um total de 30 artigos. Após a aplicação rigorosa dos critérios de exclusão, 21 destes foram eliminados. Conseqüentemente 9 estudos foram meticulosamente escolhidos e classificados com base em critérios como descritores, idioma e ano de publicação.

Os artigos, resumidos e devidamente apresentados no quadro 1, foram selecionados com base em publicações que se adequam com o tema: Atenção farmacêutica e sua importância nos cuidados em crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

Quadro 1. Seleção dos estudos elegidos, destacando o autor, título e as considerações abordadas em cada um deles.

Artigo	Autor	Título	Considerações
1	CARVALHO, 2021	Assistência farmacêutica no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em João Pessoa	A assistência farmacêutica desempenha um papel crucial no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo o uso adequado dos medicamentos. A pesquisa realizada em João Pessoa destaca a importância da assistência farmacêutica no tratamento do TEA, enfatizando a necessidade de atualização dos farmacêuticos sobre o TEA e a importância de uma abordagem multidisciplinar.
2	OLIVEIRA et al., 2015	Perfil do paciente autista infantil em uma clínica para reabilitação no estado do Ceará	O estudo destaca a importância de uma abordagem segura e eficaz no tratamento do autismo infantil, enfatizando a necessidade de informações adequadas sobre o medicamento utilizado, a qualidade do tratamento e a importância de uma abordagem multidisciplinar. Além disso, ressalta a participação do farmacêutico na equipe de tratamento e a necessidade de mais estudos sobre o tema.
3	DIAS, 2019	Transtorno do espectro autista (TEA): a doença, diagnóstico, tratamento e a importância do farmacêutico	Destaca a importância do papel do farmacêutico no tratamento de indivíduos autistas, enfatizando a necessidade de desenvolver planos terapêuticos, orientar sobre medicamentos e seus efeitos colaterais, e promover ações educativas. Além disso, aborda a variedade de medicamentos utilizados no tratamento do TEA, como risperidona, aripiprazol e clozapina, e ressalta a importância das políticas públicas para garantir direitos e acesso a tratamentos para pessoas com TEA.
4	LOPES, 2019	O autismo e suas conexões: qual medicação para o autista?	Destaca a necessidade de abordar o medicamento de maneira personalizada e incorporá-lo a um plano terapêutico singular para crianças autistas, visando melhorar suas condições de vida e atender às suas necessidades e demandas, sem reduzi-las apenas à condição diagnóstica.
5	LEITE et al., 2015	Medicamentos usados no tratamento psicoterapêutico de crianças autistas em Teresina – PI.	A colaboração entre profissionais é essencial para um manejo adequado ao longo da vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O uso de terapias complementares e medicamentos pode melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças com TEA.

6	ALMEIDA et al., 2019	Cuidado farmacêutico às crianças com transtorno do espectro autista (TEA): contribuições e desafios	Mostra a importância do papel do farmacêutico no cuidado de crianças com TEA, e destaca a necessidade de instruções e orientações sobre medicamentos, horários, doses, interações e efeitos colaterais. Além disso, enfatiza-se a relevância do diagnóstico precoce, da educação em saúde, da identificação de casos de autismo e da promoção de um plano terapêutico individualizado que atenda às necessidades específicas de cada paciente.
7	PESSOA, 2022	As farmacoterapias no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Mostra a importância de expandir os estudos sobre o uso de medicamentos e terapia gênica, no tratamento dos sintomas e comorbidades associados ao TEA. Além disso, destaca a atual dependência de orientações comportamentais no manejo do TEA e a ausência de medicamentos específicos aprovados para o autismo, o que frequentemente leva ao uso off-label de medicamentos no Brasil.
8	BARROS NETO et al., 2019	Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa	A complexidade dos sintomas do TEA e a falta de medicamentos específicos resultam no uso de diversos fármacos para tratar os sintomas. A utilização de psicofármacos como principal terapia enfrenta desafios como uma janela terapêutica estreita e reações adversas. A variedade de fármacos off label no manejo do TEA destaca a necessidade de mais pesquisas para apoiar evidências clínicas e políticas públicas de Medicamentos e Assistência Farmacêutica.
9	FERNANDES et al, 2017	Perfil do uso de Medicamentos em Pacientes Autistas Acompanhados na APAE de um Município do Interior da Bahia	A presença do farmacêutico pode aprimorar a farmacoterapia e a qualidade de vida dos pacientes, assegurando o uso racional de medicamentos. Além disso, destaca-se a importância do apoio familiar no tratamento de pacientes autistas, mesmo quando o tratamento medicamentoso não é obrigatório.

Fonte: Elaborado pelos autores

As intervenções farmacológicas no autismo visam tratar os sintomas e comorbidades associadas, uma vez que, até o momento, não existem medicamentos que possam abordar diretamente os sintomas principais. No Brasil, com exceção da Risperidona e da Periciazina, todos os outros medicamentos usados para tratar o autismo são empregados de forma off-label. Isso significa que são utilizados em contextos diferentes das indicações, dosagens ou vias de administração aprovadas pela ANVISA. (PESSOA, 2022)

No entanto, de acordo com Barros Neto et al. (2019), diferentes classes de medicamentos têm sido utilizadas na prática clínica para controlar os sintomas do transtorno. Esses medicamentos incluem antipsicóticos atípicos (Risperidona, Olanzapina, Clozapina) para tratar hiperatividade, irritabilidade, agressividade ou comportamento Autolesivo; inibidores seletivos da recaptção de serotonina (Citalopram, Fluoxetina, Sertralina) para comportamentos repetitivos e ansiedade; antagonista opioide (Naltrexona) e psicoestimulante (Metilfenidato) para hiperatividade; e mediadores do sistema nervoso central (Melatonina) para distúrbios do sono.

Sob o ponto de vista de Oliveira et al. (2015), os medicamentos disponíveis para o autismo não agem diretamente sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas sim sobre os sintomas específicos associados à patologia. O uso desses medicamentos ainda é limitado e deve-se considerar os efeitos adversos decorrentes das drogas utilizadas.

Almeida et al. (2019), confirma que os psicofármacos disponíveis não produzem melhorias nas características centrais do TEA, como dificuldades de comunicação, interação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Em vez disso, eles atuam em certos sintomas que prejudicam significativamente a convivência da criança com autismo, como agressividade, inquietude, raiva, descontrole e problemas de sono.

Almeida et al. (2019) destacam que, embora os psicofármacos sejam necessários, eles podem causar inúmeros efeitos colaterais e potencialmente levar à dependência. Entre as reações adversas citadas pelos autores estão vômito, cefaleia e edema. Além disso, eles enfatizam que as falhas terapêuticas neste processo são principalmente atribuídas a dosagens inadequadas, falta de adesão e duração insuficiente do tratamento.

Neste cenário, a farmacoterapia extensa se torna necessária em alguns casos, tornando essencial o acompanhamento farmacoterapêutico. Como os pais geralmente são responsáveis pela administração dos medicamentos, eles podem influenciar a adesão terapêutica do paciente. O acompanhamento por um farmacêutico é crucial, pois este profissional possui o conhecimento necessário sobre os medicamentos e suas interações, e pode sugerir a melhor conduta para o manejo terapêutico (FERNANDES et al., 2017).

No estudo de Carvalho (2021), foram avaliadas as intervenções farmacêuticas e seus impactos no manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em 30 crianças.

O gráfico 1 apresenta os resultados de uma questão relacionada ao acompanhamento farmacêutico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Observa-se que a

grande maioria dos pacientes (87%) não recebeu acompanhamento por parte de um farmacêutico, enquanto apenas uma pequena proporção (13%) teve acesso a esse serviço.

Esses resultados levantam questões importantes sobre a qualidade do cuidado farmacêutico oferecido a essa população específica. O acompanhamento farmacêutico desempenha um papel crucial no manejo do TEA, pois pode contribuir para a otimização da terapia medicamentosa, monitoramento de efeitos adversos e interações medicamentosas, além de fornecer suporte e educação aos pacientes e cuidadores.

Dentro desse contexto, nota-se que a principal dificuldade enfrentada pelos usuários do serviço é o acesso. A inclusão do farmacêutico em equipes especializadas no tratamento de pacientes com a patologia torna-se essencial, pois ele se dedicará a aprimorar a intervenção terapêutica, contribuindo significativamente para o sistema de saúde especializado e priorizando as necessidades individuais dos pacientes (OLIVEIRA et al., 2015).

A baixa taxa de pacientes que receberam acompanhamento farmacêutico sugere possíveis lacunas na prestação de serviços de saúde para crianças com TEA. Uma possível explicação para essa disparidade pode ser a falta de conscientização sobre a importância do farmacêutico na equipe de cuidados de saúde, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos próprios pacientes e cuidadores.

Esses resultados destacam a necessidade de iniciativas para aumentar a conscientização sobre a importância do acompanhamento farmacêutico em crianças com TEA, bem como para melhorar o acesso a serviços farmacêuticos especializados.

Gráfico 1. Distribuição dos resultados referentes a assistência farmacêutica.



Fonte: Adaptado de CARVALHO A.S., 2021.

O segundo gráfico apresenta os resultados de uma questão relacionada ao uso de medicamentos em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com os dados, 73% dos pacientes relataram fazer uso de algum medicamento, enquanto 27% afirmaram não fazer uso de nenhum medicamento.

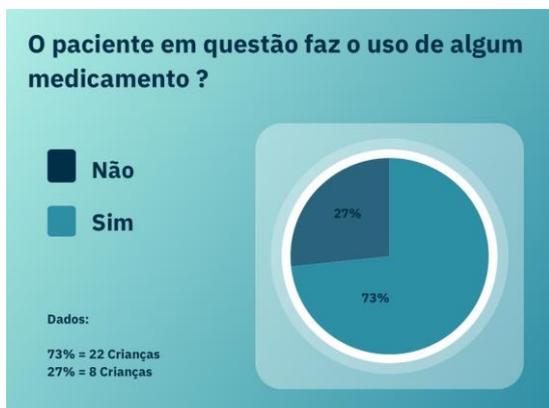
Esses resultados fornecem *insights* importantes sobre a prevalência do uso de medicamentos em crianças com TEA. O transtorno é frequentemente associado a uma variedade de sintomas que podem ser desafiadores de gerenciar, como problemas de comportamento, ansiedade, hiperatividade e dificuldades de sono. Sendo assim, não é surpreendente que uma proporção significativa de crianças com o distúrbio esteja fazendo uso de medicamentos para ajudar a controlar esses sintomas.

No contexto do tratamento medicamentoso, Leite et al., (2015) observa que os fármacos não visam diretamente a cura da síndrome do TEA. Em vez disso, eles são utilizados para controlar sintomas específicos. Segundo relatos dos pais, a intervenção farmacológica resultou em melhorias significativas na qualidade de vida de seus filhos, além de uma redução considerável dos sintomas associados ao TEA, como dificuldades de interação social e comunicativa, agressividade, irritabilidade e estresse, que anteriormente interferiam na interação social das crianças.

No entanto, Carvalho (2021) afirma que se deve reconhecer que a decisão de iniciar o tratamento medicamentoso e baseada em uma avaliação abrangente dos sintomas e necessidades individuais do paciente. O uso de medicamentos em crianças com TEA pode apresentar desafios únicos, como sensibilidades sensoriais, dificuldades de comunicação e potencial para efeitos colaterais adversos.

De acordo com Dias (2024), o tratamento em crianças com TEA frequentemente envolve uma farmacoterapia extensa que necessita ser cuidadosamente administrada, especialmente porque, na maioria dos casos, os pacientes são crianças. Assim, os medicamentos são frequentemente administrados por terceiros, o que pode resultar em erros e comprometer o sucesso da terapia.

Gráfico 2. Acompanhamento Farmacêutico em Crianças com TEA.



Fonte: Adaptado de CARVALHO A.S., 2021.

Com base nos dados apresentados no gráfico 3, que revela que 21 pacientes responderam positivamente ao tratamento farmacológico enquanto 5 não observaram melhoras, é possível inferir uma eficácia substancial desse tipo de tratamento no manejo dos sintomas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses 81% de respostas positivas indicam que a farmacoterapia desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dessas crianças, aliviando sintomas e facilitando o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais.

No entanto, os 19% de respostas negativas não podem ser ignorados. Esses casos sugerem que, para uma parcela significativa dos pacientes, o tratamento farmacológico, por si só, não é suficiente ou não é adequadamente eficaz. Essa variabilidade na resposta aos medicamentos pode ser atribuída a fatores como diferenças individuais nas características biológicas dos pacientes, comorbidades presentes, ou ainda a falta de um acompanhamento adequado durante o tratamento.

No estudo de Carvalho (2021) a hipótese é reforçada quando analisamos o gráfico 1, que revela que apenas 4 pacientes foram acompanhados por um farmacêutico, enquanto 26 não receberam esse acompanhamento especializado. A falta de acompanhamento farmacêutico pode estar diretamente relacionada à eficácia do tratamento em alguns casos. A atenção farmacêutica envolve monitorar continuamente a resposta ao tratamento, ajustar dosagens conforme necessário e educar os cuidadores sobre o uso correto dos medicamentos e a gestão de possíveis efeitos colaterais.

A integração de um farmacêutico na equipe de cuidado pode proporcionar uma abordagem mais personalizada e eficaz. Por exemplo, farmacêuticos podem ajustar o regime de tratamento com base nas respostas individuais dos pacientes e nas interações medicamentosas, aumentando assim a probabilidade de sucesso terapêutico. Além disso, o apoio e a educação contínua oferecidos aos cuidadores são essenciais para garantir a adesão ao tratamento e minimizar erros na administração dos medicamentos.

Portanto, a presença de um farmacêutico não apenas otimiza a eficácia do tratamento farmacológico, mas também fornece um suporte crucial aos cuidadores, reduzindo a carga emocional e prática do manejo do TEA. Isso é particularmente importante, pois os cuidadores são frequentemente os responsáveis pela administração dos medicamentos e pelo monitoramento dos sintomas no dia a dia.

Os dados dos gráficos 1 e 3 sublinham a importância de integrar a atenção farmacêutica nos cuidados com crianças com TEA. Embora o tratamento farmacológico mostre uma alta taxa de eficácia, a falta de acompanhamento farmacêutico pode comprometer os resultados para uma parcela significativa dos pacientes. A implementação de programas de atenção farmacêutica pode preencher essa lacuna, proporcionando um tratamento mais holístico e eficaz, melhorando a qualidade de vida tanto das crianças com TEA quanto de seus cuidadores. Dessa forma, a atenção farmacêutica emerge como um componente essencial para alcançar os melhores resultados possíveis no tratamento de crianças com TEA, garantindo uma abordagem verdadeiramente personalizada e centrada no paciente.

Gráfico 3. Efeito do Tratamento Farmacológico nos Sintomas do TEA



Fonte: Adaptado de CARVALHO A.S., 2021.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a assistência farmacêutica desempenha um papel importante na gestão de medicamentos e na melhoria da saúde e bem-estar de crianças com transtorno do espectro autista. Através da avaliação dos aspectos epidemiológicos, sintomas distintivos e diagnóstico do TEA, percebe-se a complexidade do transtorno e a importância de uma abordagem terapêutica precisa para amenizar comportamentos indesejáveis significativos.

A discussão sobre as opções terapêuticas e suas reações adversas limitantes destaca a necessidade de um acompanhamento rigoroso, especialmente pelo uso frequente de medicamentos off-label. A integração do farmacêutico na equipe de cuidados é essencial, pois este profissional pode otimizar a terapia medicamentosa, monitorar efeitos adversos e interações, além de fornecer educação e suporte aos cuidadores.

Estudos indicam que a presença do farmacêutico melhora significativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida das crianças, reforçando a necessidade de conscientização e acesso a serviços farmacêuticos especializados para garantir uma abordagem personalizada e centrada no paciente.

Os dados analisados indicam uma lacuna significativa no acompanhamento farmacêutico de crianças com o transtorno, o que pode impactar negativamente a eficácia do tratamento medicamentoso. A integração de serviços farmacêuticos especializados é essencial para otimizar a adesão ao tratamento, minimizar erros na administração de medicamentos e proporcionar um suporte contínuo aos cuidadores. Esta abordagem holística não só melhora os desfechos clínicos, mas também alivia a carga emocional e prática do manejo diário do TEA.

Portanto, é essencial que políticas de saúde promovam a inclusão efetiva do farmacêutico no cuidado integral de crianças com TEA, reforçando a importância de uma abordagem personalizada e centrada no paciente. Somente assim será possível alcançar uma atenção de saúde de qualidade, que atenda plenamente às necessidades desta população vulnerável, promovendo seu bem-estar e desenvolvimento ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hércules Heliezio Pereira; LIMA, Joelson Pinheiro de; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres. CUIDADO FARMACÊUTICO ÀS CRIANÇAS COM

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042.

BARROS NETO, Sebastião Gonçalves de; BRUNONI, Decio; CYSNEIROS, Roberta Monterazzo. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 38-60, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p38-60>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 88 p.

BRASIL. CONASEMS. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. **Instrumento de Referência dos Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 72 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>> . Acesso em: 20 out. 2023.

BONFIM, Tássia de Arruda et al. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3 780, 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.5694.3781

400

CANUT, Ana Carolina Andrade *et al.* Diagnóstico Precoce do Autismo: Relato de Caso. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 31-37, 04 maio 2014.

CARVALHO, Amanda da Silva de. **ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM JOÃO PESSOA**. 2021. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Joao Pessoa, 2021.

DIAS, Amanda Cristina Barbosa. **Transtorno do espectro autista (TEA): a doença, diagnóstico, tratamento e a importância do farmacêutico**. 2019. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

FERNANDES, Livia; PORTELA, Fernanda S.; MOREIRA, Pablo M.B.; FERNANDES, Mauro T. Perfil do uso de Medicamentos em Pacientes Autistas Acompanhados na APAE de um Município do Interior da Bahia. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Maio de 2017, vol.11, n.35, p.301-316. ISSN: 1981-1179.

LEITE, Ricardo *et al.* Medicamentos usados no tratamento psicoterapêutico de crianças autistas em Teresina – PI. **Boletim Informativo Geum**, Piauí, v. 6, n. 3, p. 91-97, jul. 2015. ISSN 2237-7387

LIMA, Angelica Pompeu. **CARTILHA SOBRE O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TEA: UMA PROPOSTA PARA OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA.** 2021. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2021.

LOPES, Ana Maria Costa da Silva. O autismo e suas conexões: qual medicação para o autista?. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1343-1352, dez. 2019 DOI - 10.5752/P.1678-9563.2019v25n3p1343-1352

NICOLETTI, Maria Aparecida; HONDA, Fernanda Ramaglia. Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem sobre as políticas públicas e o acesso à sociedade. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 33, n. 2, p. 117-130, 2021. <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312>.

OLIVEIRA, F.C.A; BARROS, K.B.N.T; SATURNO, R.S; LUZ, M.N.C; VASCONCELOS, L.M.O. Perfil farmacoterapêutico de crianças autistas de uma clínica para reabilitação no estado do Ceará. **Boletim Informativo Geum.** Piauí. v.6, n.3, p.43-49. 2015. ISSN 2237-7387

PESSOA, Caroline Araskiro. **As farmacoterapias no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 2022. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Universidade de São Paulo, Sao Paulo, 2022.